

A Criança Mudada pelo Clima *The Climate-Changed Child*

Maria Teresa Rossetti Massari
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

Abstract: *The paper discusses The Climate Changed Child Report – released shortly before COP28 on climate change. Children have been ignored or largely disregarded in the discourse and financing of actions aimed at global climate change. As countries around the world face water stress and struggle to balance demand with water supply in a changing climate, the report highlights the threat children face as a result of water vulnerability, one of the ways how the impacts of climate change are being felt. The report outlines other ways children bear the brunt of the impacts of the climate crisis – including disease, air pollution and extreme weather events such as floods and droughts. From the moment of conception through adulthood, the health and development of children's brains, lungs, immune systems and other critical functions are affected by the environment in which they grow up. Managing water scarcity and reducing water vulnerability requires much stronger action in adapting national plans and climate finance investments. Putting children at the center of the global response to the climate crisis will not only protect children's health and well-being, but will also lead to stronger communities and more resilient economies.*

Keywords: *Child health, Climate change, Water insecurity*

Resumo: O informe discute o relatório The Climate Changed Child – lançado pouco antes da COP28 sobre alterações climáticas. As crianças foram ignoradas ou amplamente desconsideradas no discurso e no financiamento das ações voltadas às alterações climáticas globais. Enquanto países de todo o mundo enfrentam estresse hídrico e lutam para equilibrar a procura com a oferta de água disponível em um clima em mudança, o relatório destaca a ameaça que as crianças enfrentam como resultado de situações de vulnerabilidade em relação à água, uma das formas como os impactos das alterações climáticas estão a ser sentidos. O relatório descreve outras maneiras pelas quais as crianças suportam o peso dos impactos da crise climática – incluindo doenças, poluição do ar e eventos climáticos extremos, como inundações e secas. Desde o momento da concepção até à idade adulta, a saúde e o desenvolvimento do cérebro, dos pulmões, do sistema imunitário e de outras funções críticas das crianças são afetados pelo ambiente em que crescem. Gerir a escassez de água e reduzir a vulnerabilidade da água exige ações muito mais fortes na adaptação dos planos nacionais e investimentos financeiros climáticos. Colocar as crianças no centro da resposta global à crise climática não só protegerá a saúde e o bem-estar das crianças, mas também levará a comunidades mais fortes e economias mais resilientes.

Palavras-chave: Saúde da criança, Mudança climática, Insegurança hídrica

As alterações climáticas ameaçam a vida, a saúde e o bem-estar das crianças. Eles são os mais vulneráveis aos seus efeitos e às que vivem em comunidades de baixos rendimentos correm um risco particularmente alto de sofrer danos. As crianças não são como pequenos adultos. Seus corpos (e mentes) são extremamente vulneráveis aos impactos das alterações climáticas, como a poluição, doenças e condições climáticas extremas.

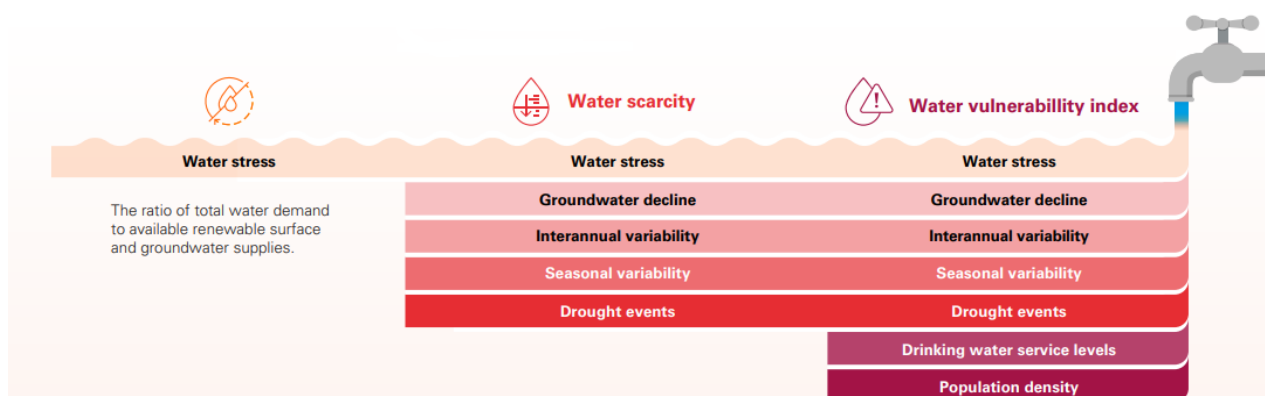


1 em cada 3 crianças – ou 739 milhões em todo o mundo – já vive em áreas expostas a escassez de água elevada ou muito elevada, e as alterações climáticas ameaçam piorar a situação, de acordo com um novo relatório do UNICEF (REF). Além disso, o duplo fardo da diminuição da disponibilidade de água e dos serviços inadequados de água potável e de saneamento estão agravando a situação, colocando as crianças em risco ainda maior.

O UNICEF lançou em 2021 o relatório Índice de Risco Climático Infantil ([Children's Climate Risk Index - CCRI](#)) que mostrou que 1 bilhão de crianças correm risco extremamente elevado de sofrer os impactos da crise climática. Este mês (nov/2023) a agência lançou um novo relatório pautado no CCRI e analisou especificamente os componentes: escassez de água e vulnerabilidade hídrica. Algumas definições:

- **Estresse hídrico:** relação entre a demanda total de água e as fontes renováveis de água superficial e subterrânea disponíveis. A demanda de água inclui usos domésticos, industriais, de irrigação e pecuária. Valores mais altos indicam mais competição entre os usuários.
- **Escassez de água:** definido com base em uma medida composta de stress hídrico de base, variabilidade sazonal, variabilidade interanual, declínio do lençol freático e risco de seca. Valores mais elevados indicam maior exposição a riscos de escassez hídrica.
- **Vulnerabilidade hídrica:** calculado com base em medidas compostas de escassez de água (como acima) e níveis de serviço de água potável. Valores mais elevados indicam níveis elevados de escassez de água e baixos níveis de serviço de água potável.

Figura 1 - Estresse hídrico, Escassez de água e Vulnerabilidade hídrica



Fonte: UNICEF, 2023.

As Mudanças Climáticas e as Mudanças nas Crianças

A crise climática não está apenas mudando o planeta – está mudando também as crianças. A partir do momento concepção até atingirem a idade adulta, a saúde e desenvolvimento do cérebro, dos pulmões e do sistema imunológico e outras funções críticas da saúde das crianças são afetadas pelo ambiente em que crescem.

As crianças não são como pequenos adultos. Seus corpos menores e menos desenvolvidos e suas mentes têm singularidades que as deixam mais vulneráveis à poluição, doenças e condições meteorológicas extremas. Por exemplo:

- Doenças infantis que levam à morte estão se espalhando cada vez mais devido à degradação ambiental e alterações climáticas;
- As crianças têm maior probabilidade de sofrer com a poluição do ar do que os adultos;
- Bebês e crianças pequenas são menos capazes de regular a temperatura corporal e muito mais propensos à desidratação, tornando-os mais vulneráveis durante ondas de calor extremas;
- A desnutrição infantil é agravada por más colheitas e o aumento dos preços dos alimentos, o que é agravado por temperaturas mais altas e aumento de chuvas ligadas às alterações climáticas;
- Quarenta milhões de crianças interrompem seus estudos todos os anos por causa de desastres causados pelas alterações climáticas - e este número continua aumentando;
- O calor extremo está associado a um aumento em problemas de saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático e depressão em crianças e adolescentes.

Os efeitos das alterações climáticas nas crianças

- **Doença:** a degradação ambiental e as mudanças climáticas afetam a propagação de doenças que matam predominantemente crianças. Por exemplo, inundações prejudicam a qualidade da água, saneamento e infraestrutura, potencialmente contaminando água e suprimentos e levando à descarga insegura de resíduos (esgoto) no meio ambiente, o que pode aumentar as doenças transmitidas pela água. Globalmente, as doenças associadas a estas condições continuam a ser uma das principais causas de morte entre crianças menores de cinco anos. Temperaturas altas permitem que patógenos mortais se espalhem em água doce tornando perigoso bebê-la. Atualmente, mais de 1.000 crianças menores de cinco anos morrem por dia de doenças decorrentes da falta de água, saneamento e higiene. Além disso, devido ao aumento da temperatura, os mosquitos podem contribuir para a propagação de doenças como malária, dengue e febre amarela em áreas onde estas doenças não eram endêmicas.
- **Dieta e nutrição:** uma dieta diversificada é vital para crianças para garantir que elas recebam os nutrientes de que necessitam para um desenvolvimento saudável. Temperaturas mais altas, aumento da intensidade e variabilidade das chuvas e variabilidade estão associadas a piores colheitas e aumento dos preços dos alimentos, levando à redução da diversidade alimentar nas crianças. Prevê-se que a insegurança alimentar aumente à medida que a crise climática piora, com as comunidades que já são mais afetadas enfrentando problemas mais graves.

Quando crianças e mulheres grávidas sofrem de desnutrição, isso leva ao aumento da suscetibilidade de doenças e infecções, e baixo desenvolvimento humano.

- **Educação:** Os choques climáticos perturbam a educação das crianças direta e indiretamente. Eventos climáticos extremos podem danificar ou destruir escolas enquanto as doenças causadas pelos impactos climáticos mantêm as crianças fora da escola.

Em áreas afetadas pela insegurança hídrica, secas têm um impacto direto na frequência das aulas, reduzindo seu tempo na escola (ou levando ao seu abandono) devido ao maior tempo dedicado a buscar água.

Mesmo onde as escolas permanecem abertas nos períodos de seca, os impactos das mudanças climáticas podem afetar a habilidade de aprendizagem das crianças. O calor escaldante e o abastecimento inadequado de água potável não favorecem a concentração.

A escassez de água afeta a educação das meninas de forma desproporcional, uma vez que nem todas as escolas dispõem de instalações sanitárias adequadas para utilizarem no período menstrual.

Desastres exacerbados pelo clima perturbam a educação de quase 40 milhões de crianças anualmente, e esse número continua aumentando a cada ano.

- **Migração e deslocamento:** de acordo com o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), os perigos resultantes do aumento da intensidade e frequência de eventos climáticos extremos já estão deslocando, em média, mais de 20 milhões de pessoas a cada ano.

Tempestades e inundações têm grande probabilidade de causar deslocamentos de crianças - ocorreu em cerca de 95% dos casos entre 2016 e 2021. Pesquisa conduzida pela UNICEF e parceiros, durante esse período mostram que 43 milhões de crianças foram deslocadas. Em termos relativos, os mais afetados são os pequenos estados insulares em desenvolvimento e países do Chifre da África.

Além disso, a dificuldade no acesso aos recursos hídricos desencadeia tensões dentro e entre países. Conflitos sobre recursos são uma causa de deslocamento e migração transfronteiriça e pode dificultar o retorno dos deslocados. Lembrando que crianças deslocadas correm maior risco de se separar de suas famílias, maior probabilidade de sofrer exploração, tráfico humano, violência ou abuso. Sua educação e acesso a serviços essenciais, como os cuidados de saúde, podem ser interrompidos.

- **Saúde mental:** Crianças em todo o mundo estão testemunhando os impactos das alterações climáticas e compreendendo suas implicações para o seu futuro, embora tenham pouco ou nenhum poder para mudar a situação. Isso significa que crianças e jovens sofrem com ansiedade em uma escala significativa.

Pesquisas mostram que mais de 45% das crianças e jovens com idades entre 16 e 25 anos em 10 países relataram que “seus sentimentos sobre as mudanças climáticas afetaram sua vida diária e funcionamento negativamente”.

As evidências também mostram que o calor extremo está associado ao aumento dos problemas de saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático e depressão em crianças e adolescentes.

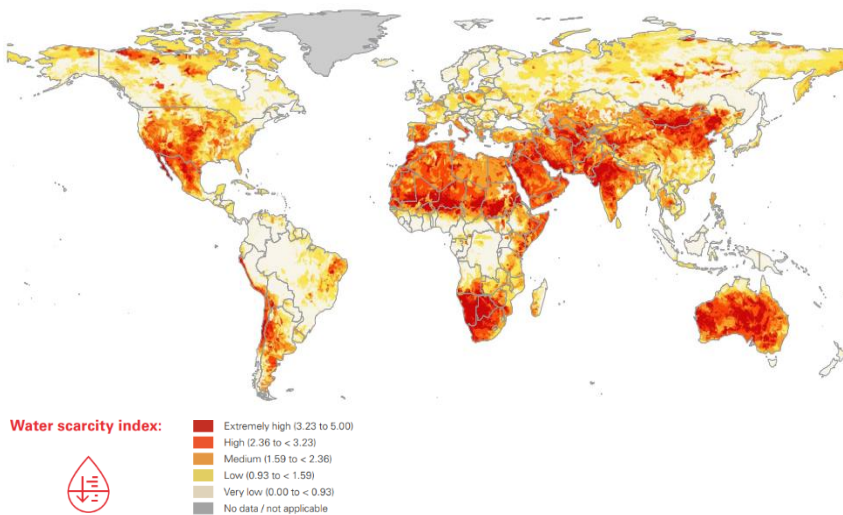
- **Gênero:** os eventos climáticos podem ter impactos desproporcionais sobre as meninas. Perda de meios de subsistência, deslocamento e migração relacionados com

eventos climáticos muitas vezes colocam as meninas em situações precárias. Violência de gênero e casamento forçado de crianças aumentaram após eventos climáticos extremos. Por exemplo, em Bangladesh, o número de casamentos de meninas de 11 a 14 anos aumentou 50% em anos com ondas de calor com duração superior a 30 dias.

As alterações climáticas estão agravando a escassez de água em todas as regiões

O CCRI mostrou que quase todas as crianças já estão expostas a pelo menos um risco climático, perigo ambiental, choque ou estresse importante e quase metade delas (1 bilhão de crianças) vive em países com risco extremamente elevado.

Figura 2 - Índice de Escassez de Água, 2022



Fonte: UNICEF, 2023.

O relatório mostra que as pessoas mais afetadas vivem em países de baixo e médio rendimento na África Subsaariana, na Ásia Central e Meridional e na Ásia Oriental e Sudeste. Em 2022, 436 milhões de crianças viviam em áreas que enfrentavam extrema vulnerabilidade hídrica. Alguns dos países mais afetados incluem o Níger, a Jordânia, o Burkina Faso, o Iêmen, o Chade e a Namíbia, onde 8 em cada 10 crianças estão expostas. Nestas circunstâncias, o investimento em serviços de água potável e saneamento constituem uma primeira linha de defesa essencial para proteger as crianças dos impactos das alterações climáticas.

A porcentagem da população mundial com acesso à água própria para consumo (controladas com segurança) aumentou de 61% em 2000 para 73% em 2022. No entanto, ainda existem 2,2 bilhões de pessoas sem acesso a serviços seguros (mais de 1 em cada 4 pessoas).

Nenhuma região está no caminho certo para alcançar as metas dos ODS de acesso universal à água potável e segura até 2030. Seria necessário um progresso seis vezes maior para alcançar a meta global até 2030.

Ações críticas para garantir uma vida habitável no planeta para as futuras crianças

Apesar da sua vulnerabilidade única, as crianças têm sido ignoradas ou largamente desconsideradas nas discussões sobre as alterações climáticas. Por exemplo, apenas 2,4% do financiamento climático dos principais fundos multilaterais para o clima apoia projetos que incorporam atividades sensíveis às crianças.

A COP28 é um momento crítico na luta contra as alterações climáticas. Líderes mundiais e a comunidade internacional devem tomar medidas críticas para priorizar o direito das crianças e garantir um planeta habitável. Nesse sentido, o relatório aponta quatro caminhos necessários:

- Considerar as crianças no âmbito da decisão final da COP28 e convocar um diálogo de especialistas sobre crianças e alterações climáticas;
- Incorporar as crianças e a equidade entre gerações no *Global Stocktake* (GST);
- Incluir crianças e serviços essenciais resilientes às alterações climáticas na decisão final sobre o *Global Goal for Adaptation* (GGA);
- Garantir que o Fundo para Perdas e Danos e os acordos de financiamento sejam sensíveis às crianças, com os direitos da criança incorporados na governança do fundo e no processo de tomada de decisões.

Para além da COP28, a UNICEF apela às partes para que tomem medidas para proteger a vida, a saúde e o bem-estar das crianças - nomeadamente adaptando os serviços sociais essenciais, capacitando cada criança para ser um defensor do ambiente e cumprindo os acordos internacionais de sustentabilidade e alterações climáticas, incluindo a rápida redução das emissões.

Referências

<https://www.unicef.org/media/147931/file/The%20climate-changed%20child%20-%20Report%20in%20English.pdf>

<https://www.unicef.org/press-releases/1-3-children-exposed-severe-water-scarcity-unicef>

<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2023/11/brief-un-women-palestine-6-month-response-framework>